

Polêmica

Os modelos de roupas de cós baixo expõem uma parte ampla do corpo e beneficia quem tem a famosa “barriga chapada”. Mas, esse não é o padrão de corpo das brasileiras. Carol alerta que isso fez com que muitas mulheres tentassem se enquadrar nesse corpo para poder usar a peça do momento, gerando muitas loucuras para emagrecer.

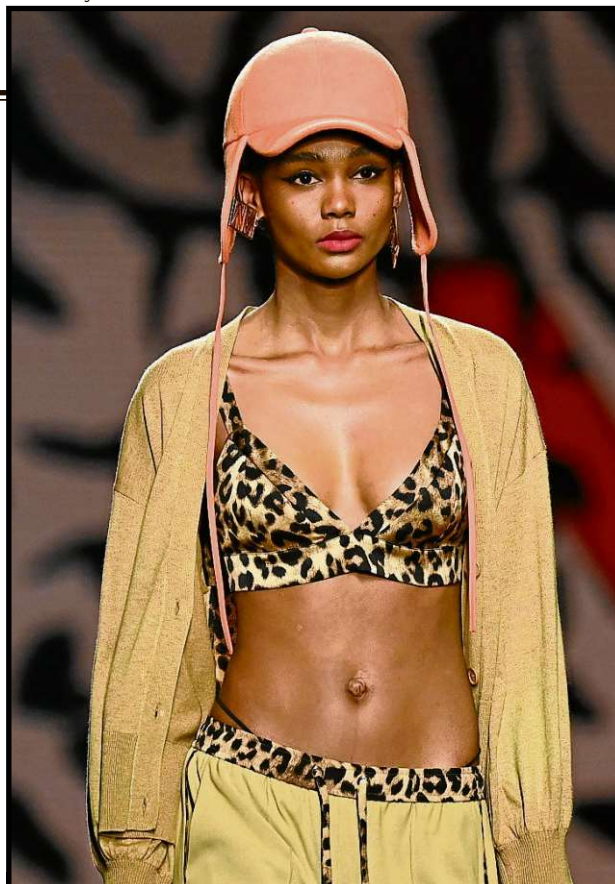
Sabrina faz uma reflexão: “Como a moda pode trazer de volta algo que não é majoritariamente inclusivo? Seria um novo e velado incentivo à padronização e idealização dos corpos? Qual ganho há por trás disso, e quais consequências isso pode nos trazer?”. A consultora lembra que o modelo, segundo relato das mulheres que o usavam de forma contínua, foi o responsável por deformar os corpos. “Criou-se um volume grande na região abdominal. Essa é mais uma polêmica sobre o seu uso.”

Carol explica que isso pode acontecer porque o nosso corpo responde de maneira mecânica aos modelos de roupa que usamos. “As peças mais baixas e apertadas acabam empurrando o tecido gorduroso para cima do cós, deixando aquele “pneuzinho” nas laterais, que piora ainda mais quando ficamos muito tempo sentadas, acumulando tudo na região anterior do abdômen”, detalha.

Cuidados

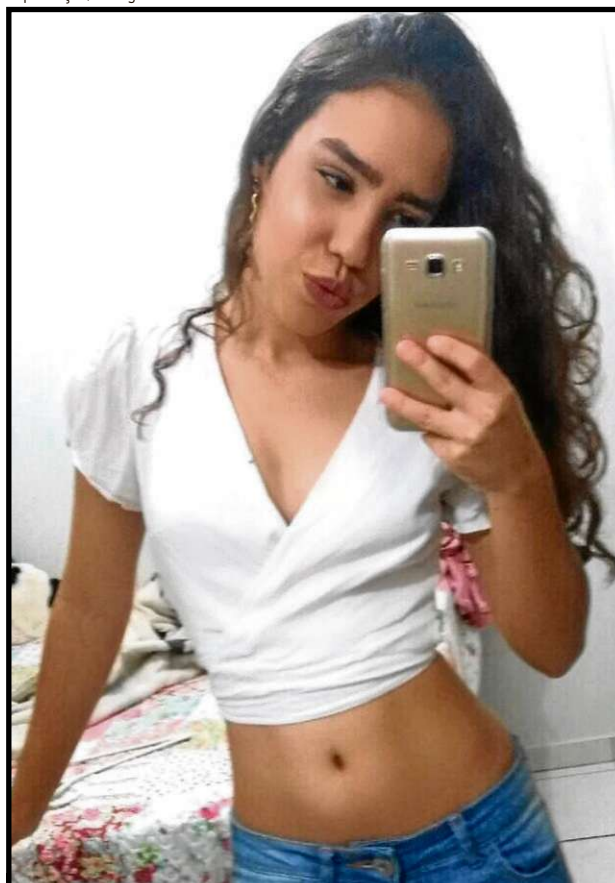
Durante o período de quarentena, muita gente ganhou alguns quilos a mais e, como a cintura baixa é um modelo que aperta bastante as ancas, vai ressaltar a gordura localizada na barriga. Por isso, Carol Bressane recomenda o modelo para as silhuetas magras. “Vivemos a era do empoderamento, e a moda precisa se adaptar a isso. O conforto é fundamental para uma tendência emplacar”, ressalta.

Como o modelo da calça transmite uma imagem sensual e sexy, deve-se tomar cuidado com a adoção em ambiente de trabalho ou em locais que exijam um código de vestimenta mais formal.



Desde 2012, as marcas da alta-costura estavam na tentativa de trazer o cós baixo de volta à moda

Reprodução/Instagram



Úrsula Barbosa Rodrigues adota os modelos de cós baixo desde a infância: cuidados necessários

“Por ser uma calça bem curta e baixa, é preciso tomar cuidado para não deixar o “cofrinho” à mostra”, destaca Carol.

As calças de cintura mais alta (acima ou mesmo na altura do umbigo) deixam a silhueta mais elegante, marcando a cintura e escondendo a gordurinha indesejável que possa aparecer na região da barriga e dos quadris.

Sabrina Silvan recomenda a adoção de peças que conversem com o estilo de vida, com o corpo e com a imagem que quer passar, pois não existe certo e errado universais, mas o que faz sentido para cada pessoa. “Para algumas, eu posso indicar; para outras, o modelo não vai atender suas demandas”, explica.

O que as consultoras destacam é que o modelo de cintura baixa possa ser uma opção de roupa e não uma imposição, na qual todas as mulheres sejam obrigadas a se adaptarem à ideia de uma barriga chapada.

Peça curinga

Úrsula Barbosa Rodrigues, 24 anos, conta que usa roupas de cintura baixa desde quando era criança. Como ela cresceu nos anos 2000, o modelo era uma febre entre as celebridades pop. “Era comum usar uma blusinha mais curta e uma calça baixa”, conta. Úrsula acredita que, como é magra e baixa, a calça de cós baixo faz com que ela pareça ser mais alongada. “Gosto de deixar a barriga à mostra. Nos pés, um tênis ou uma sandália de salto para calças de corte reto”, relata.

A jovem acredita que é importante usar a tendência com sabedoria. Caso a calça seja de cós muito baixo, ao sentar, ela vai te colocar numa situação desconfortável, porque pode deixar a calcinha à mostra. “Fora que, quando muito apertadas, marca o corpo em um lugar horrível”, diz. Ela recomenda apostar em modelos mais soltos, como a pantalonina e a boca de sino. “Com uma camisa social, fica lindíssima e elegante.”

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**